

A Língua Portuguesa em Dia

Francine Baranoski Pereira
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Francine Baranoski Pereira

(Organizadora)

A Língua Portuguesa em Dia

Atena Editora

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

L755 A língua portuguesa em dia [recurso eletrônico] / Organizadora Francine Baranoski Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-89-5

DOI 10.22533/at.ed.895182211

1. Língua portuguesa. I. Gaviolli, Gabriel. II. Título. III. Série.

CDD 469.04

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra intitulada: "A Língua Portuguesa em Dia" traz uma riqueza de estudos nas grandes áreas: Gramática, Língua e Literatura, áreas que possuem identidades próprias, que se complementam e propiciam a reflexão e compreensão dos fenômenos da linguagem em suas diversas manifestações.

Os artigos desta edição, fazem um convite ao leitor/professor/estudante da área e/ ou demais interessados a compreender o discurso literário de diversos autores brasileiros e estrangeiros, dentre eles: Clarice Lispector, Ana Miranda, Eulálio Motta, Carson McCullers, Luandino Vieira, José Lins do Rego, Suleiman Cassamo, Paulina Chiziane sob múltiplos enfoques. Mostram estudos que ressaltam a importância do uso da gramática, do dicionário, do ensino de diversos gêneros textuais em sala de aula. Apresentam análises e eventos discursivos, variedades linguísticas, contribuições para o ensino de língua estrangeira, uso da tecnologia no ensino do Português e ensino de Libras em um relato de experiência. Todos os capítulos contém embasamento teórico seguido de explicações, indagações e reflexões ou relatos, provocando no leitor a construção de suas compreensões e interpretações e por fim, do seu próprio conhecimento dos estudos apresentados.

Deste modo, a leitura desta obra propiciará inúmeras contribuições para leitores, professores, estudantes e pesquisadores em suas leituras, práticas e pesquisas neste âmbito plural, pois traz o conhecimento científico em distintas áreas que perpassam Língua e Literatura.

Francine Baranoski Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AMBIVALÊNCIA ENTRE A TEMPORALIDADE NARRATIVA FICCIONAL E A TEMPORALIDADE HISTÓRICA NA OBRA <i>BOCA DO INFERNO</i> DE ANA MIRANDA	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822111	
CAPÍTULO 2	11
A NORMALIZAÇÃO NA TRADUÇÃO DO VOCÁBULO “MORTE/DEATH” EM DUAS OBRAS DE CLARICE LISPECTOR TRADUZIDAS PARA A LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO BASEADO EM CORPUS	
<i>Thereza Cristina de Souza Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822112	
CAPÍTULO 3	22
EDIÇÃO CRÍTICO-GENÉTICA DO POEMA “TERRA DE PROMISSÃO”, DE EULÁLIO MOTTA	
<i>Pâmella Araujo da Silva Cintra</i>	
<i>Patrício Nunes Barreiros</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822113	
CAPÍTULO 4	36
EDIÇÃO CRÍTICO-GENÉTICA DO POEMA CARNAVAL DE MUNDO NOVO, DE EULÁLIO MOTTA	
<i>Maria Rosane Vale Noronha Desidério</i>	
<i>Patrício Nunes Barreiros</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822114	
CAPÍTULO 5	48
EM BUSCA DE RESPOSTAS: DEUS EXISTE?	
<i>Ieda Tinoco Boechat</i>	
<i>Carlos Henrique Medeiros de Souza</i>	
<i>Leila Maria Tinoco Boechat Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822115	
CAPÍTULO 6	63
EM CENA A LENDA AMAZÔNICA: A MATINTA PERERA	
<i>Rosalina Albuquerque Henrique</i>	
<i>Célia Suely Abreu Cota</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822116	
CAPÍTULO 7	73
LITERATURA E MÚSICA NOS CONTOS “WUNDERKIND” E “MADAME ZILENSKY E O REI DA FINLÂNDIA” DE CARSON MCCOLLERS	
<i>Júlia Reyes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822117	
CAPÍTULO 8	87
LUANDINO VIEIRA PELOS CAMINHOS DA PAISAGEM, DA MEMÓRIA E DA HISTÓRIA EM LUUANDA	
<i>Fabiana de Paula Lessa Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822118	
CAPÍTULO 9	100
MEMÓRIA CULTURAL DOS ESCRITORES: AS ENGRENAGENS DE JOSÉ LINS DO REGO.	
<i>Evandro Figueiredo Candido</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822119	

CAPÍTULO 10	115
ENTRE CULTURAS: A MISSÃO CIENTÍFICA AUSTRO-ALEMÃ DE 1817 AO BRASIL	
<i>Leonardo Ferreira Kaltner</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221110	
CAPÍTULO 11	130
UM PASSEIO PELAS RUAS, CIDADES E VIDAS EM SULEIMAN CASSAMO	
<i>Fabiana de Paula Lessa Oliveira</i>	
<i>Fabiana Rodrigues de Souza Pedro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221111	
CAPÍTULO 12	140
PROCEDIMENTO LITERÁRIO DE PAULINA CHIZIANE “VENTOS DO APOCALIPSE”	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
<i>Ana Maria de Carvalho Leite</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221112	
CAPÍTULO 13	148
CARACTERÍSTICAS CENTRAIS DA NARRATIVA GÓGOLIANA E A MOTIVAÇÃO MORAL A PARTIR DE TCHITCHIKOV EM ALMAS MORTAS, DE NIKOLAI GÓGOL	
<i>Márlon Coí Rojas</i>	
<i>Evandro Barbosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221113	
CAPÍTULO 14	152
A TRAVESSIA DA LETRA E DAS PERSONAGENS CLARICIANAS	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221114	
CAPÍTULO 15	167
ANÁLISE DA PROPAGANDA ORAL À LUZ DOS ESTUDOS RETÓRICO-CONVERSACIONAIS	
<i>Maria Francisca Oliveira Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221115	
CAPÍTULO 16	180
A INTERFACE SEMIOLINGUÍSTICA NAS CANÇÕES DE NANDO REIS NO ESTUDO DA LEITURA	
<i>Carmen Elena das Chagas</i>	
<i>Pânmeila Franco Bispo dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221116	
CAPÍTULO 17	191
A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Fátima Stela Bezerra Viana Barbosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221117	
CAPÍTULO 18	199
O DICIONÁRIO E A GRAMÁTICA NAS ENTRELINHAS DE PESQUISAS	
<i>Amós Coêlho da Silva</i>	
<i>Anne Marilyn Silva Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221118	

CAPÍTULO 19	213
ANÁLISE DAS REGRAS DE FÓRONS DE FANFICTIONS COMO ESTRATÉGIA NA ADEQUAÇÃO DA ESCRITA DOS JOVENS ÀS NORMAS ORTOGRÁFICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA	
<i>Elaine Santana de Souza</i> <i>Luciano Dias de Sousa</i> <i>Raquel Veggj Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221119	
CAPÍTULO 20	225
ANÁLISE DO DISCURSO DE UMA CAMPANHA DE SAÚDE FEMININA	
<i>Edelyne Nunes Diniz de Oliveira</i> <i>Lucineide Matos Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221120	
CAPÍTULO 21	237
ANÁLISE DO LOGOS ARISTOTÉLICO NO GÊNERO TEXTUAL DEBATE POLÍTICO TELEVISIONADO	
<i>Romildo Barros da Silva</i> <i>Maria Francisca Oliveira Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221121	
CAPÍTULO 22	254
ANÁLISE SEMÂNTICA DO ROTEIRO DE TELENOVELA	
<i>Simone Dorneles Severo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221122	
CAPÍTULO 23	279
AS CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO ANÚNCIO NO ESTÍMULO À LEITURA	
<i>Géssica Pereira Monteiro Rangel</i> <i>Eliana Crispim França Luquetti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221123	
CAPÍTULO 24	290
AS FORMAS PRONOMINAIS TU, VOCÊ E O(A) SENHOR(A) NO PORTUGUÊS FALADO EM CAMETÁ-PARÁ	
<i>Raquel Maria da Silva Costa</i> <i>Karina Pereira Castro</i> <i>Kéttelen Mayara Tavares Brito</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221124	
CAPÍTULO 25	304
ATIVIDADES DE REFERENCIAÇÃO: O USO DE MARCADORES TEMPORAIS EM NARRATIVAS AFILIADAS AO LENDÁRIO AMAZÔNICO	
<i>Heliud Luis Maia Moura</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221125	
CAPÍTULO 26	318
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PERSPECTIVA: O QUE AS PESQUISAS (NÃO) TÊM A DIZER SOBRE A PERSONALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM?	
<i>Joane Marieli Pereira Caetano</i> <i>Adriene Ferreira de Mello</i> <i>Dulce Helena Pontes-Ribeiro</i> <i>Carlos Henrique Medeiros de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221126	

CAPÍTULO 27	334
ENSINO DE LIBRAS L2 NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Andréa dos Guimarães de Carvalho</i>	
<i>Gilmar Garcia Marcelino</i>	
<i>Kelly Francisca da Silva Brito</i>	
<i>Renata Rodrigues de Oliveira Garcia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221127	
CAPÍTULO 28	341
EVENTOS DISCURSIVOS CARREGADOS DE SENTIDOS: EFEITOS MONITORÁVEIS?	
<i>Ieda Tinoco Boechat</i>	
<i>Thiago Soares de Oliveira</i>	
<i>Sérgio Arruda de Moura</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221128	
CAPÍTULO 29	354
GÊNEROS TEXTUAIS, TECNOLOGIA E ENSINO DE PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS.	
<i>Ângela Marina Bravin dos Santos</i>	
<i>Arthur Lima de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221129	
CAPÍTULO 30	361
O QUE DIZEM AS REDAÇÕES DO ENSINO FUNDAMENTAL I ? - UMA PESQUISA BASEADA EM CORPORA	
<i>Elaine Cristina Ferreira de Oliveira</i>	
<i>Adriane Orenha-Ottaiano</i>	
<i>Ravel João da Silva Gimenes</i>	
<i>Leandro Ferreira de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221130	
CAPÍTULO 31	370
UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE OS DIÁLOGOS DIDÁTICO NOS LIVROS DE LÍNGUA INGLESA	
<i>Sonia Maria da Fonseca Souza</i>	
<i>Eliana Crispim França Luquetti</i>	
<i>Poliana da Silva Carvalho</i>	
<i>Vyvian França Souza Gomes Muniz</i>	
<i>Joane Marieli Pereira Caetano</i>	
<i>Carlos Henrique Medeiros de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221131	
CAPÍTULO 32	385
ENTRE FATOS E HIPÓTESES: A LINGUAGEM EM ANÁLISE	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
<i>Leonardo Gomes de Souza</i>	
<i>Fernanda Soares Wenceslau</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221132	
SOBRE A ORGANIZADORA	401

AS CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO ANÚNCIO NO ESTÍMULO À LEITURA

Géssica Pereira Monteiro Rangel

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy
Ribeiro

Campos dos Goytacazes - Rio de Janeiro

Eliana Crispim França Luquetti

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy
Ribeiro

Campos dos Goytacazes – Rio de Janeiro

RESUMO: Neste trabalho pretendemos construir uma reflexão acerca de um anúncio selecionado da campanha Hollywood da empresa Hortifruti, vinculado em mídia digital e em painel de mídia exterior (Outdoor), estabelecendo assim um diálogo com as características do gênero anúncio e sua importância no processo de formação de leitores com ênfase em contextos escolares. Trata-se de um estudo a partir de informações cedidas pelo site da empresa, baseado nos princípios e fundamentos da análise do discurso segundo o autor Orlandi (2002). Juntamente com o estudo aqui proposto, esse trabalho se apropria do resultado adquirido dos encontros promovidos em uma turma de EJA da Escola Municipal Maria Lúcia localizada em Campos dos Goytacazes- RJ, cujos apontamentos destacaram a relevância do gênero anúncio no processo de formação de leitores. Desse modo, partindo do pressuposto

que no contexto escolar uma das prioridades é a aproximação do aluno com a leitura, de forma que ele queira ler e aprender o seu idioma, esse estudo procura atentar para o gênero anúncio como um facilitador em potencial.

PALAVRAS-CHAVE: Anúncio, formações de leitores, sociedade, escola.

ABSTRACT: In this work we intend to construct a reflection on a selected advertisement of Hortifruti's Hollywood campaign, linked in digital media and outdoor media panel (Outdoor), thus establishing a dialogue with the characteristics of the advertising genre and its importance in the process of training of readers with an emphasis on school contexts. It is a study based on information provided by the company's website, based on the principles and foundations of discourse analysis according to the author Orlandi (2002). Together with the study proposed here, this work appropriates the results obtained from the meetings promoted in an EJA class at the Maria Lúcia Municipal School located in Campos dos Goytacazes, RJ, whose notes highlight the relevance of the ad genre in the reader formation process. Thus, based on the assumption that in the school context one of the priorities is the student's approach to reading, so that he wants to read and learn his language, this study seeks to consider for the ad genre as a potential facilitator.

KEYWORDS: Advertising, reader training, society, school.

INTRODUÇÃO

Antes de adentrarmos na principal temática desse artigo, primeiramente, precisamos ressaltar que quando tratamos do gênero anúncio vinculando-o a uma empresa específica, não estamos acordando de nenhuma forma com os princípios e valores que regem as relações comerciais em uma sociedade de consumo, estimulados por campanhas publicitárias diversas. É bem sabido que o discurso persuasivo característico desse gênero tem o poder de construir padrões e estereótipos na população. Sabemos, pois, que essa força de influência em massa faz parte de um cenário capitalista que não se estabeleceu ontem, e sim ao longo da história, mas não cabe aqui nos aprofundarmos nessa discussão.

Nesse sentido, quando falamos em anúncio publicitário esperamos estar percorrendo por vias imparciais, no qual a principal finalidade está em expor as qualidades que esse gênero possui, utilizando como modelo o anúncio da empresa Hortifruti, segmento comercial que se destaca por meio de campanhas criativas que chamam a atenção do interlocutor, fazendo-o testar involuntariamente suas habilidades de leitura e interpretação. A imagem atrelada a um jogo discursivo que vai além do falado e o não falado, nos permite compreender que o texto possui exterioridades (Orlandi, 2002) que precisam ser consideradas na construção do sentido.

Diante disso, acreditamos que quando criamos um elo entre os conhecimentos de mundo que o aluno possui com os novos conhecimentos que precisam ser adquiridos nas aulas de Língua Portuguesa, as aulas ficam mais significativas. Criar contextos de discussões estimula a criticidade no pensamento, tal feito é fundamental para a aquisição de competências linguísticas que permitam transformar alunos em autores nos diversos contextos de suas vidas. Nesse sentido, a experiência com o gênero anúncio em uma turma de 23 alunos da 5ª fase do 1º ciclo EJA (Educação de Jovens e Adultos) da Escola Municipal Maria Lúcia localizada em Campos dos Goytacazes- RJ, nos permite concluir que ainda existe muito à ser pesquisado no que tange o ensino de língua e leitura nas escolas.

Desse modo, além de retratar as nossas percepções acerca do gênero anúncio, a força motriz desse trabalho está no incentivo a autonomia e autoestima no processo de formação de leitores. Falar em autonomia por meio de um gênero que procura condicionar ações e pensamentos, a princípio, pode parecer contraditório, entretanto, para criticar é preciso entender. Assim sendo, o aluno precisa adquirir competências linguísticas que o permita ter suas próprias convicções.

O GÊNERO ANÚNCIO E SUAS ESPECIFICIDADES

A noção de anúncio, em sua definição, está vinculada com o compartilhamento de uma informação em massa para fins comerciais. Esse gênero textual tem como principal objetivo vender algo de forma persuasiva e criativa. É um gênero capaz de influenciar ideias e comportamentos quando alcança um grau de reconhecimento. Nesse sentido, falar em anúncio repercute no poder de influência que esse gênero textual tem.

Quando utilizado no contexto escolar, esse gênero textual promete gerar efeitos diferenciados, ele aproxima o aluno do texto por suas propriedades, às vezes ao utilizar o humor, por exemplo, ele estimula intrinsecamente a leitura pelo conhecimento prévio que o leitor recorre para seu entendimento. Esse seu poder de cativar a atenção por características próprias do texto anúncio, é o que permite entender que a leitura pode ser estimulada de diversas formas.

Por meio desse gênero, é possível levar para o contexto escolar a leitura de mundo dos alunos juntamente com o estímulo do seu potencial de análise. Maingueneau (p.20, 2004) diz que “compreender um enunciado não é somente referir-se a uma gramática e a um dicionário, é mobilizar saberes muito diversos, fazer hipóteses, raciocinar, construindo um contexto que não é um dado preestabelecido e estável”. Falar em análise no processo de formação de leitores é romper com a limitada decodificação do código, ou seja, é tornar o leitor mais reflexivo, ampliando a sua forma de olhar e compreender o texto. Não seria apenas fazer a leitura e interpretar o texto, mas compreendê-lo em sua essência, dialogando com as questões sociais e com a exterioridade que cerca o texto emitido. De acordo com Orlandi (2002),

Assim, a primeira coisa a se observar é que a Análise de Discurso não trabalha com a língua enquanto um sistema abstrato, mas com a língua no mundo, com maneiras de significar, com homens falando, considerando a produção de sentido enquanto parte de suas vidas, seja enquanto sujeitos seja enquanto membros de uma determinada forma de sociedade. (Orlandi, 2002, p. 16)

Concordando com o autor, quando o professor recorre aos diversos gêneros, em específico, ao anúncio, ele está considerando todas as possibilidades que o estudo da língua permite. O anúncio provoca uma inquietude no leitor pela forma como o texto é construído, e uma vez decodificado o código, para que a mensagem seja interpretada os alunos precisam ser motivados a refletir, adquirindo uma postura mais questionadora e reflexiva.

Desse modo, a capacidade de se apropriar de um texto nas diversas situações cotidianas, possibilita que o aprendiz desenvolva as suas habilidades na leitura e portanto, seu interesse e sentimento de pertencimento ao processo de formação de leitores. Nesse sentido, criar o hábito de refletir criticamente sobre os diversos textos, nos diversos contextos sociais, é permitir que o aluno adquira autonomia,

restabelecendo, portanto, sua autoestima na aquisição de saberes.

ANÁLISE DO DISCURSO: UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA DOS ANÚNCIOS DO HORTIFRUTI

Nos tempos de hoje é possível observar que as empresas estão cada dia mais preocupadas com a imagem e a forma como os seus produtos e serviços são vistos pela sociedade. Destacando-se no segmento comercial de frutas e hortaliças, o Hortifruti é uma empresa reconhecida no Estado do Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo, com destaque, pela utilização de anúncios criativos e bem-humorados em suas campanhas publicitárias.

Por intermédio de um estudo mais detalhado sobre sua história, publicidades e projetos, observamos que existe uma coerência no que tange ficção e realidade, tais como o uso de filmes e assuntos atuais aliados a imagem dos seus produtos. As campanhas publicitárias são hoje um recurso em potencial para estimular a leitura e interpretação, uma vez que essas exploram diversos contextos para a construção do sentido pelos leitores.

Ao completar 20 anos de existência, no ano de 2009, o Hortifruti foi homenageado com uma exposição na estação do Metrô da Carioca, no Rio de Janeiro, a mostra “Exposição Hortifruti: o caminho natural de um sucesso”, expôs ao público outdoors que fizeram parte das campanhas de sucesso da empresa. E é dentro desse contexto, que selecionamos o anúncio “Dois milhões de Francisco”, para ser analisado seguindo as três etapas dentro do método de Orlandi (2002, p. 78).

Nesse sentido, iremos expressar, brevemente, nossa compreensão de cada etapa segundo o autor (Orlandi, 2002); a primeira etapa (Texto- Discurso) se dá para o analista “no contato com o texto”, no qual nós, exercendo o papel de analistas, faremos a relação entre “o que não foi dito, com o que poderia ser dito”; a segunda etapa (Formação discursiva) e terceira etapa (Formação Ideológica) acontece por meio da “passagem do objeto discursivo para o processo discursivo”, nesse aspecto a interpretação feita pelo analista segundo Orlandi (2002, p.78) é dada por meio da relação feita entre língua e história para a produção do sentido, no qual para a compreensão do texto faz-se necessário investigar os classificados pelo autor como efeitos metafóricos.

Diante do exposto, podemos dar prosseguimento à análise do anúncio “Dois milhões de Francisco”, em consonância com o cartaz do filme “2 filhos de Francisco”, no qual as imagens seguem a baixo:



Fonte: <http://hortiflix.com.br/>



Fonte: site de busca

Inicialmente, no primeiro contato com o anúncio do Hortifruti já podemos notar que é por meio da paródia e metáfora, que eles montam o texto visual e escrito. Comparando as duas imagens, podemos observar que eles buscam por bastante semelhança na composição de cores e acessórios. No sentido que as cores dos cartazes são próximas e os instrumentos musicais dão veracidade ao discurso. O filme

real “Dois filhos de Francisco” retrata a história antes da fama dos cantores Zezé de Camargo e Luciano, fazendo um retrospecto até as condições presentes de sucesso e fama. Parafraseando com esse contexto, chegamos a algumas conclusões:

- a. Encontrar uma conexão entre os seus produtos e o filme é o principal objetivo em suas campanhas, nesse sentido, o local de origem dos seus produtos, nesse caso o milho, é o mesmo da história do filme: o campo. O lugar em comum tornou-se um elemento importante para na produção de sentido pelo leitor.
- b. Não é somente os cantores que podem “Estourar” virando sucesso para o público que se identifica com suas músicas. De acordo com o anúncio da empresa, o milho também “estoura”, e sendo um milho de qualidade, “estourar” torna-se garantia de qualidade do ingrediente principal da receita pipoca, que foi implicitamente citada, permitindo, portanto, dizer que: “eles saíram do campo para estourar na Hortifruti”. Sim, eles fizeram alusão a uma receita típica que se faz com o milho e aproveitaram os múltiplos sentidos do verbo “estourar”, fazendo assim um jogo de palavras cheio de humor e criatividade.

Desse modo, quando falamos nas qualidades de um anúncio na formação de leitores estamos falando do arranjo que compõe esse texto. Nesse anúncio, por exemplo, tivemos uma combinação de elementos para serem observados e os nossos conhecimentos de mundo foram acionados a fim de dar significado ao texto. De forma tão breve, sem muita delonga, o texto falou pelas entrelinhas. Por esse motivo, escolhemos o anúncio do Hortifruti para validar as discussões levantadas, por permitir que se construa uma relação de interesse com a leitura.

UM BREVE RETROSPECTO DA EXPERIÊNCIA COM O GÊNERO ANÚNCIO EM UMA TURMA DE EJA

A partir das experiências com a turma de EJA, julgou-se necessário caracterizar, inicialmente, a turma na qual foram realizados os estudos. A turma era composta por alunos de diferentes idades. A professora regente nesse período relatou que eram 28 alunos matriculados em uma escola pública do município de Campos dos Goytacazes-Rio de Janeiro, sendo que somente 23 alunos frequentavam as aulas. Uma questão importante, era a preocupação com a segurança no horário de aula das turmas de EJA devido ao alto índice de violência do turno da noite, sendo necessário policiamento na escola. Nesse aspecto, é possível ter algumas percepções superficiais sobre o contexto de ensino e o público dos alunos dessa escola.

A partir das informações cedidas provenientes de uma realidade pouco motivadora, foram propostas estratégias de leitura e escrita que pudessem subsidiar a prática docente, bem como, possibilitar aos alunos momentos de encantamento e

reflexão a partir da leitura. Nesse sentido, utilizou-se uma sequência didática no ensino de gêneros textuais à luz das teorias de SCHNEUWLY e DOLZ, 2006, de modo que a principal preocupação se fundou na reconciliação dos alunos com sua autoestima e autonomia.

Todas as aulas foram elaboradas utilizando uma dinâmica que envolvesse teoria e prática, para que assim todos pudessem compreender sistematicamente e significativamente os gêneros selecionados, sendo eles: Anúncio, Charge e Paródia. Para cada gênero a pesquisa obteve resultados diferenciados no quesito participação e entusiasmo. Ainda que a pouca convivência não provoque grandes modificações, a proposta buscou aproveitar o curto espaço de tempo como forma de iniciativa e estímulo no percurso do aluno leitor. Abrir espaços de diálogo sobre o texto, respeitando e apresentando algumas das diversas formas existentes, despertou assuntos que trouxeram conhecimento e entrega por parte dos envolvidos.

Concordando com Dionísio (p. 29, 2005) quando diz que “Quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares.” É importante que os gêneros sejam conhecidos e reconhecidos pelos alunos, pois assim a leitura flui espontaneamente em todos os contextos no qual o sujeito está inserido.

Nesse sentido, esse trabalho, firmou-se nos resultados obtidos em aula, no estudo sobre o gênero anúncio. Para esse momento, inicialmente discutiu-se sobre suas principais questões, conceituando-o, caracterizando-o, exemplificando-o. Reportar os conhecimentos de mundo dos alunos dentro da temática proposta foi um dos objetivos, uma vez que o contexto de ensino-aprendizagem tornou-se mais significativo pelas contribuições compartilhadas sobre o assunto. Em um segundo momento, os alunos precisavam se organizar em grupos, para que assim pudessem em consenso, escolher uma imagem dentre as diversas opções oferecidas. Desse modo, buscou-se criar um espaço de diálogo, em que a produção criativa de texto fosse explorada à luz dos conhecimentos fomentados sobre o gênero anúncio. A ilustração abaixo, retrata um dos trabalhos apresentados por um grupo de 4 alunos, no qual no cartaz está escrito: *“Aqui não existe mulher feia, existe mulher que não conhece a consultora dos produtos da Natura e Avon!”* .



Fonte: Acervo da pesquisa

Para a avaliação do resultado da atividade proposta, foi levado em consideração percepções além dos elementos constitutivos textuais, levou-se também em consideração a motivação do grupo, a participação e as habilidades criativas e experienciais. Uma das alunas pertencentes ao grupo que elaborou o anúncio do cosmético era vendedora de produtos de beleza, e notou-se que todos os integrantes aproveitaram as informações para construção do anúncio. É importante ressaltar que cada grupo se apropriou de suas experiências de vida desde a escolha da imagem que seria utilizada até a construção do cartaz. Em outro grupo, por exemplo, um dos integrantes havia trabalhado em um supermercado. O grupo no qual ele pertencia, optou pela imagem de uma fruta para construção do seu anúncio.

Nesse sentido, observou-se que a proposta de despertar os sujeitos envolvidos para leituras intrínsecas no dia-a-dia, leituras essas, muitas vezes feitas de modo desatento e espontâneo, foi de suma importância. Assim, conclui-se que a partir do momento que a criticidade e atenção do leitor é despertada, todo tempo e espaço com o texto torna-se valorizado.

Portanto, consideramos preponderante, que o processo de formação de leitores em turmas de EJA, sejam incentivadores da identidade sociolinguística do aluno e suas experiências de leitura, onde quer que ele esteja. Todos os alunos possuem singularidades de uma vida que vai além do uniforme, com falares próprios, sentimentos e sensações que transbordam na interpretação de um texto. De acordo com Bagno (2009),

A variação linguística tem que ser objeto e objetivo do ensino de língua: uma educação linguística voltada para a construção da cidadania numa sociedade verdadeiramente democrática não pode desconsiderar que os modos de falar

dos diferentes grupos sociais constituem elementos fundamentais da identidade cultural da comunidade e dos indivíduos particulares, e que denegrir ou condenar uma variedade linguística equivale a denegrir ou condenar os seres humanos que a falam, como se fossem incapazes, deficientes ou menos inteligentes – é preciso mostrar, em sala de aula e fora dela, que a língua varia tanto quanto a sociedade varia, que existem muitas maneiras de dizer a mesma coisa e que todas correspondem a usos diferenciados e eficazes dos recursos que o idioma oferece a seus falantes; (Bagno, 2009 p. 39-40)

Nesse sentido, de acordo com o autor, as normas da língua e todas as suas especificidades precisam ser estudadas, mas o respeito ao que foge do padrão normativo precisa ser respeitado. Quando falamos em formação de um aluno leitor, é perceptível que o professor precisa compreender a importância da leitura como um processo gradativo, onde a formação escolar e social que indivíduo recebe se completam. Essa compreensão da leitura como um processo social que acontece dentro e fora do contexto escolar, é fundamental para a conquista de uma nova realidade nas salas de aula.

Quando o professor busca por novos conhecimentos que melhor qualifique sua prática, ele abre a porta da sala de aula para novas possibilidades no processo de ensino e aprendizagem. O professor vivendo a realidade do aluno na condição de aprendiz, adquire um olhar diferenciado que reflete na preparação de suas aulas. É por meio da busca por novos caminhos, novos saberes, que o professor adquire seu caráter investigador, cuja a criticidade passa a ser um recurso para a auto avaliação de sua atuação. Nessa perspectiva, de acordo com Freire (2014)

Por isso, é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que os iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador. (FREIRE, 2014, p. 39)

Portanto, de acordo com o autor, o docente precisa habituar-se a refletir sobre suas ações, compartilhando esse hábito com os seus alunos, visto que, o processo de ensino- aprendizagem constitui-se de saberes teóricos atrelados a uma prática que permita ao aluno atribuir significado aos conhecimentos adquiridos por meio do pensamento crítico.

Desse modo, o processo de formação de leitores precisa ser compreendido como um ciclo, onde professores e alunos possuem papéis igualmente fundamentais, uma vez que para ser um professor formador de leitores se faz necessário compreender e conhecer as especificidades da leitura, sendo aluno constantemente na busca por conhecimentos que potencialize suas aulas. Desenvolvendo assim, progressivamente o potencial crítico e o exercício da autoria entre docentes e discentes, que influenciarão na formação de alunos criativos, com plena segurança de suas competências

linguísticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, a partir do estudo feito, podemos perceber que leitores são leitores em qualquer ambiente. Seja na escola ou na rua, interpretar bem um texto, faz parte da vida, uma vez que anúncios estão por toda parte para contribuir com exercícios de leitura que levam o leitor a aprimorar ainda mais suas habilidades de interpretação de texto.

Nessa perspectiva, dinamizar o contexto escolar com práticas de leituras que aproximam o aluno do texto. Trata-se de acertar uma grande falha na comunicação entre o aluno e o professor, uma vez que é a partir da comunicação que se inicia o processo de aquisição de saberes, e é por meio da mesma que as diversas formas de linguagem se manifestam.

Falar em comunicação é tratar a sala de aula como um ambiente rico em singularidades que se completam e fazem parte de um só processo de aprendizado. De acordo com Oliveira (2009, p. 27) “A constância desse processo é o que se chama educação, que se trata uma forma menos ou mais consciente de perceber, ser, pensar e agir”. Nesse aspecto, o aluno precisa se apropriar dos conhecimentos adquiridos de forma significativa e com autonomia. Segundo Lajolo (2005) “Ou o texto dá sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum”.

Concordando com os autores, é preciso acabar com a dicotomia entre o que se aprende na escola, e o que se aprende na vida em sociedade, fazendo, portanto, que esse paralelo se unifique para que a formação do leitor seja completa e para a vida. Assim sendo, não há como formar leitores se essa prática não for alimentada no dia a dia do professor. Para que essa prática aconteça, é preciso entender que a leitura é um importante instrumento social, e seu processo de ensino aprendizagem deve acontecer de forma significativa, contextualizada, a fim de que possa superar os fins exclusivamente acadêmicos, tornando-se um hábito prazeroso e cotidiano.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Não é errado falar assim! Em defesa do português brasileiro**. São Paulo : Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: 1997, 144p.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular para a educação infantil**. Brasília: 1998.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2014.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo : Ática, 2005.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação/ Dominique Maingueneau : tradução de Cecília P. de Souza e Silva.** Décio Rocha – 3. Ed. – São Paulo : Cortez : 2004.

OLIVEIRA, Sérgio Wagner de. **Formação e trabalho de professores.** Lavras : Ed. UFLA, 2009.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** São Paulo : Pontes, 4ª edição, 2002.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino.** Revista Brasileira de Educação. São Paulo, nº11, p.5- 16, Mai/Jun/Jul/Ago, 1999.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-89-5

